

Jean-Paul Sartre

Entre quatro paredes

Tradução de
Alcione Araújo e
Pedro Hussak

8ª edição



Rio de Janeiro
2022

Entre quatro paredes

foi representada pela primeira vez no Teatro
do Vieux-Colombier em maio de 1944.

PERSONAGENS

INÊS
ESTELLE
GARCIN
CRIADO

Entre quatro paredes

Peça em um ato

CENA I
GARCIN, CRIADO

*Um salão estilo Segundo Império. Uma
estátua de bronze sobre a lareira.*

GARCIN (*Entra e dá uma olhada ao redor.*)

Então, é aqui.

CRIADO

É aqui.

GARCIN

É assim...

CRIADO

É assim.

GARCIN

É... com o tempo a gente acaba se acostumando com
os móveis.

CRIADO

Depende da pessoa.

GARCIN

Todos os quartos são iguais?

CRIADO

Pensa bem: chegam aqui chineses e hindus. O que você acha que eles fariam com uma poltrona estilo Segundo Império?

GARCIN

E eu, o que quer que eu faça com ela? Você sabe quem eu era? Esquece, isso não tem a menor importância. De mais a mais, sempre vivi com móveis de que eu não gostava, e em situações falsas; eu adorava isso. Uma situação falsa numa sala de jantar estilo Luís Felipe, que tal?

CRIADO

Você vai ver que em um salão estilo Segundo Império também não é nada mau.

GARCIN

Bom, bom, bom. *(Ele olha em volta.)* Ainda assim, eu não estava esperando... Você sabe o que as pessoas falam do lado de lá, né?

CRIADO

Sobre o quê?

GARCIN

Bem... *(Com um gesto vago e amplo.)* Sobre tudo isso.

CRIADO

Como é que você pode acreditar nessas besteiras? Gente que nunca botou os pés aqui. Porque se tivessem vindo...

GARCIN

É.

Os dois riem.

GARCIN *(Ficando sério de repente.)*

Cadê as estacas?

CRIADO

O quê?

GARCIN

As estacas, as grelhas, os foles de couro?

CRIADO

Você está de brincadeira?

GARCIN (*Olhando para ele.*)

Não, não. Eu não estou de brincadeira. (*Silêncio. Anda pela sala.*) Sem espelhos nem janelas, é claro. Nada de quebrar. (*Com uma violência súbita.*) E por que tiraram a minha escova de dentes?

CRIADO

Olha a dignidade humana voltando. Isso é fantástico.

GARCIN (*Encolerizado, batendo no braço da poltrona.*)

Me poupe das suas intimidades. Sei qual é a minha posição, mas não admito que você...

CRIADO

Desculpa! Desculpa. Também, o que você quer? Os clientes mal entram aqui e fazem logo a mesma pergunta: “Cadê as estacas?” Nesta hora, eu juro, eles nem pensam em ir ao banheiro. Quando se acalmam, ganham a escova de dentes. Mas, pelo amor de Deus, será que dá pra parar e pensar um pouco? Eu pergunto: *por que* você escovaria os dentes aqui?

GARCIN (*Mais calmo.*)

É, tem razão, por quê? (*Ele olha ao redor.*) E por que a gente se olharia nos espelhos? Agora, a estátua de bronze, quem sabe...? Acho que no momento certo eu devoraria com os olhos. Devoraria com os olhos, você entende? Vamos, vamos, não há nada pra esconder; já disse que sei qual é a minha posição. Quer que eu diga o que acontece aqui? O cara se sufoca, fica soterrado, afogado, apenas com os olhos fora da água, e o que é que ele vê? Uma estátua de bronze. Que pesadelo! Vamos, com certeza te proibiram de responder, eu não insisto. Mas lembre-se de que não me pegaram desprevenido, não venha contar vantagem de que me surpreendeu; encaro a situação. (*Começa a andar.*) Então, nada de escova de dentes. Nada de cama também. A gente não dorme nunca, é isso?

CRIADO

É isso...

GARCIN

Era minha aposta. *Por que* a gente iria dormir? O sono vem chegando por trás das orelhas, você sente os olhos se fechando; mas por que dormir? A gente

se estira no canapé e pfff... o sono se evapora. A gente esfrega os olhos, levanta e começa tudo de novo.

CRIADO

Quanta imaginação!

GARCIN

Cala a boca! Não vou gritar, não vou gemer, quero encarar a situação. Não quero que ela me salte por trás e me pegue desprevenido. Imaginação? Então, a gente não precisa mesmo de sono? Por que dormir se a gente não tem sono? Perfeito. Espera... Espera: por que é um castigo? Por que isto é necessariamente um castigo? Já sei: é a vida sem interrupção.

CRIADO

Que interrupção?

GARCIN *(Imitando-o.)*

Que interrupção? *(Desconfiado.)* Olha pra mim. Olha pra mim. Eu estava certo! Isso explica a indiscrição grosseira e insuportável do seu olhar. Estou falando sério, elas estão atrofiadas.

CRIADO

Do que está falando?

GARCIN

Das suas pálpebras. A gente abria e fechava; isso se chamava piscar. Um pequeno clarão negro, um pano que cai e se levanta, e aí está a interrupção. O olho fica úmido, o mundo desaparece. Você nem imagina o alívio. Quatro mil repousos em uma hora. Quatro mil pequenas fugas. E quando digo quatro mil... Então, vou ter que viver sem pálpebras? Não se faça de bobo. Sem pálpebras, sem sono, é tudo a mesma coisa. Nunca mais vou dormir... Mas como é que eu ia me aguentar? Tenta compreender, faz um esforço: eu sou muito implicante. Veja você, tenho o costume de implicar até comigo mesmo. Mas agora... agora não posso ficar implicando sem parar: do lado de lá, havia as noites. Eu dormia. Tinha o sono leve, mas, em compensação, tinha sonhos simples. Era um campo... um campo, só isso. Sonhava que estava passeando por ele. É de dia?

CRIADO

Você pode ver, as lâmpadas estão acesas.

GARCIN

Caramba. *Esse* que é o dia de vocês. E lá fora?

CRIADO (*Estupefato.*)

Lá fora?

GARCIN

É, lá fora! Do outro lado destas paredes?

CRIADO

Há um corredor.

GARCIN

E no final desse corredor?

CRIADO

Outros quartos e outros corredores e escadas.

GARCIN

E depois?

CRIADO

É tudo.

GARCIN

Você deve ter um dia de folga, né? Aonde você vai?

CRIADO

Visitar meu tio, que é o chefe dos criados, no terceiro andar.

GARCIN

Devia ter desconfiado. Cadê o interruptor?

CRIADO

Não tem.

GARCIN

Quer dizer que não dá pra apagar a luz?

CRIADO

A direção pode cortar a energia. Mas não me recordo de que ela tenha feito isso neste andar. Temos eletricidade de sobra.

GARCIN

Muito bem. Então a gente tem que viver de olhos abertos...

CRIADO (*Irônico.*)

Viver...

GARCIN

Você não vai ficar de sacanagem comigo por causa de uma questão de vocabulário. Olhos abertos. Pra sempre. Vai ser sempre dia diante dos meus olhos. E na minha cabeça. *(Pausa.)* Se eu bater com a estátua de bronze na lâmpada, será que ela apaga?

CRIADO

Olha que é pesada.

GARCIN *(Pega a estátua de bronze e tenta levantá-la.)*

Você tem razão. É pesada pra burro.

Silêncio.

CRIADO

Bem, se você não precisa mais de mim, vou embora.

GARCIN *(Sobressaltado.)*

Você vai embora? Então, tchau. *(O criado vai até a porta.)* Espera. *(O criado se vira.)* Aquilo ali é uma campainha? *(O criado faz um sinal afirmativo.)* Eu posso tocar quando quiser e você vai ser obrigado a me atender?